

EDITORA



UnB

Profissionalidade docente na Educação Profissional

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva
Shirleide Pereira da Silva Cruz
(org.)



Pesquisa,
Inovação
& Ousadia



Universidade de Brasília

Reitora
Vice-Reitor

Márcia Abrahão Moura
Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora

Germana Henriques Pereira

Conselho editorial

Germana Henriques Pereira
Fernando César Lima Leite
Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende
Carlos José Souza de Alvarenga
Estevão Chaves de Rezende Martins
Flávia Millena Biroli Tokarski
Jorge Madeira Nogueira
Maria Lidia Bueno Fernandes
Rafael Sanzio Araújo dos Anjos
Sely Maria de Souza Costa
Verônica Moreira Amado



Profissionalidade docente na Educação Profissional

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva
Shirleide Pereira da Silva Cruz
(org.)



Coordenação de produção editorial
Preparação e revisão
Diagramação

Equipe editorial

Luciana Lins Camello Galvão
Alexandre Vasconcellos de Melo
Wladimir de Andrade Oliveira

© 2018 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Esta obra foi publicada com recursos provenientes do Edital DPI/DPG nº 2/2017.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

P964

Profissionalidade docente na educação profissional / Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva, Shirleide Pereira da Silva Cruz (org.). - Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2020.
228 p. ; 23 cm. - (Pesquisa, inovação & ousadia).

ISBN 978-65-5846-039-8

1. Educação profissional. 2. Professores - Formação. I. Silva, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da (org.). II. Cruz, Shirleide Pereira da Silva (org.). III. Série.

CDU 377

Sumário

Apresentação	11
--------------------	----

Parte 1 – Bases teórico-conceituais da profissionalidade docente

Sobre a profissionalidade docente: dimensões de análise do trabalho e formação para a Educação Profissional	17
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

Shirleide Pereira da Silva Cruz

1. Introdução	17
---------------------	----

2. Sobre o conceito de profissionalidade docente: apontamentos analíticos do contexto da Educação Profissional	20
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

3. Sobre a profissionalidade como expressão da socialização profissional.....	26
-------------------------------------------------------------------------------	----

4. A profissionalidade docente como modelo social para a profissão de professor	27
---------------------------------------------------------------------------------------	----

5. Dimensões constitutivas da profissionalidade docente na Educação Profissional	32
----------------------------------------------------------------------------------------	----

Descritores de profissionalidade para a Educação Profissional e Tecnológica	37
-----------------------------------------------------------------------------------	----

Cristiane Jorge Bonfim

1. Introdução	37
---------------------	----

2. Professor da Educação Profissional, profissão e profissionalidade: algumas relações.....	40
---------------------------------------------------------------------------------------------	----

3. Conclusão	49
--------------------	----

Parte 2 – A produção acadêmica sobre o professor da Educação Profissional: analisando a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

A relação trabalho e formação docente na Educação Profissional: uma análise da produção acadêmica no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica **57**

Shirleide Pereira da Silva Cruz

1. Introdução **57**
2. O trabalho e a profissionalidade docente na Educação Profissional: o que dizem os estudos **60**
3. Sínteses e considerações **67**

Profissionalidade docente de bacharéis na Educação Profissional e Tecnológica: uma análise dos periódicos Qualis/Capes **75**

Lourenço Silva Teixeira, Janaína Tôrres Rocha, Hosineide de Freitas Resende e Diana Souza Lima

1. Introdução **75**
2. Sobre o “professor bacharel” na Educação Profissional: o que dizem as pesquisas **77**
3. Algumas considerações **85**

Análise da produção na ANPEd, no ENDIPE e no Colóquio Nacional “A Produção do Conhecimento em Educação Profissional sobre o professor da Educação Profissional” **91**

Janaína Tôrres Rocha e Shirleide Pereira da Silva Cruz

1. Introdução **91**
2. Análise da produção nos eventos científicos sobre o professor da Educação Profissional **95**
3. Considerações finais **103**

Verticalização nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: estado do conhecimento.....**107**

Blenda Cavalcante de Oliveira

1. Introdução **107**

2. O trabalho docente na verticalização **109**

3. Algumas conclusões..... **120**

Professores iniciantes na Educação Básica e Tecnológica: o caso do PROEJA no Instituto Federal de Brasília **127**

Hosineide de Freitas Resende e Shirleide Pereira da Silva Cruz

1. Introdução **127**

2. Apontamentos sobre a produção relacionado ao professor iniciante na Educação Profissional **130**

3. Diálogos com quem inicia a carreira docente no PROEJA..... **135**

4. Conclusões **137**

Parte 3 – Analisando o contexto do Instituto Federal de Brasília e a construção da profissionalidade docente na Educação Profissional

Perfil docente e atuação na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo do Instituto Federal de Brasília **143**

Amanda Oliveira de Faria Junqueira, Karina Lie Sato Iatomi, Júlia Faraj Benn e Mônica de Araújo Santos

1. Introdução **143**

2. Perfil de professores do Instituto Federal de Brasília: aspectos do ingresso e atuação na carreira docente **148**

3. Sobre a atuação profissional no Instituto Federal de Brasília **150**

4. Algumas considerações **154**

Apontamentos sobre o perfil dos respondentes dos questionários aplicados aos professores do Instituto Federal de Brasília.....157

Bárbara Luisa de Moura, Denize Oliveira Rodrigues Sodré, Jaqueline Alves Rodrigues da Silva, Quérem Dias de Oliveira Santos e Nathália Cassettari

- 1. Introdução 157
- 2. Perfil dos professores 158
- 3. Considerações finais 165

Dimensão política da profissionalidade docente na Educação Profissional: algumas reflexões.....169

Ingrid Louize Santos e Shirleide Pereira da Silva Cruz

- 1. Introdução 169
- 2. Considerações finais 176

Conhecimentos docentes necessários à formação e atuação na Educação Profissional: reflexões de docentes do Instituto Federal de Brasília..... 181

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva, Shirleide Pereira da Silva Cruz, Claudirene Santos Brito e Sara Raquel Nunes Rodrigues

- 1. Introdução 181
- 2. Formação de professores para a Educação Profissional e a construção da profissionalidade docente..... 182
- 3. Conhecimentos necessários para Educação Profissional: o que dizem os professores 185
- 4. Considerações finais 192

A Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) na Educação Profissional no Instituto Federal de Brasília.....199

Kézia Andrade Silva Braga, Ana Carolina Sousa Uchôa, Mirian Aguiar Oliveira e Ana Sheila Fernandes Costa

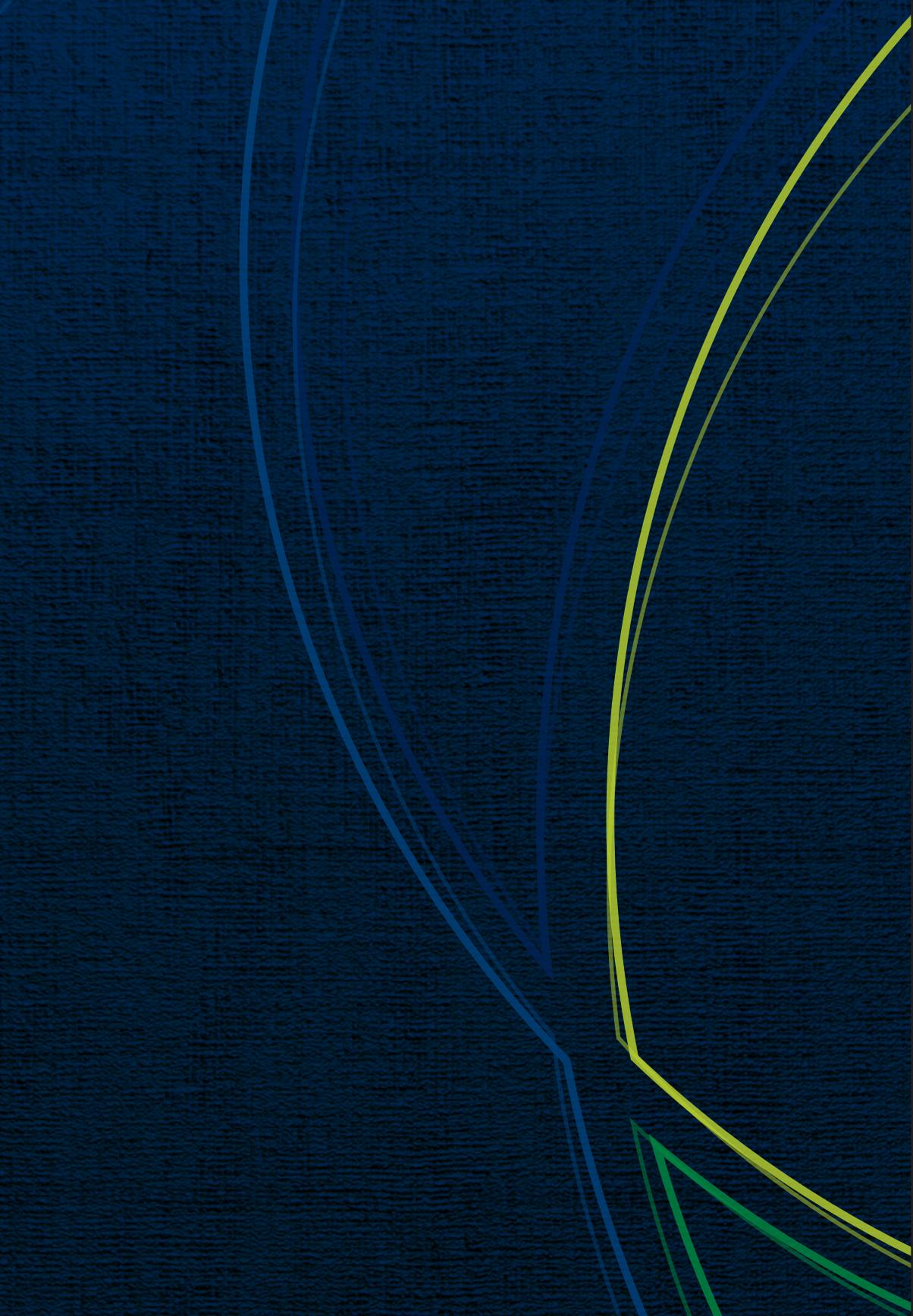
- 1. Introdução 199

2. Sobre a profissionalidade docente: abordagem conceitual.....	200
3. A Organização do Trabalho Pedagógico (OTP): aspectos quanto ao planejamento da ação docente	203
4. Apontamentos da Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) no Instituto Federal de Brasília: o que dizem os professores.....	204
5. Considerações finais	211

**Formação continuada de docentes na Educação Profissional:
analisando aspectos da construção da profissionalidade213**

Graziela Soares Grimm, Waldilene Santos do Nascimento, Raimundo Antonio Rodrigues de Oliveira, Shirleide Pereira da Silva Cruz e Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva

1. Introdução	213
2. Profissão, profissionalidade docente e formação continuada.....	214
3. A formação continuada na visão dos professores da Educação Profissional	219
4. Algumas considerações	225



Parte 2

A produção acadêmica sobre
o professor da Educação
Profissional: analisando a
Rede Federal de Educação
Profissional, Científica e
Tecnológica



Professores iniciantes na Educação Básica e Tecnológica: o caso do PROEJA no Instituto Federal de Brasília

Hosineide de Freitas Resende
Shirleide Pereira da Silva Cruz

1. Introdução

O início da carreira, segundo Lima (2006), pode ser ao mesmo tempo importante e difícil para a constituição da carreira do professor, sendo que nesse momento ocorrem as principais marcas da identidade e do estilo que irá caracterizá-lo no decorrer de sua carreira docente, compreende a primeira fase do ciclo vital dos professores, correspondente aos dois a três primeiros anos de ensino, segundo Huberman (1995, citado por Lima, 2006, p. 25).

Segundo Huberman (1995), a sobrevivência pode ser percebida como sendo o “choque do real”, ou seja, o confronto inicial com as complexidades que podem vir a ter na carreira, e essas descobertas podem ser marcadas pelo entusiasmo inicial. Huberman (1995, p. 39) afirma que mesmo as literaturas empíricas apontarem que os dois aspectos “sobrevivência e descobertas” estarem em paralelos, é esse segundo aspecto que permite aguentar o primeiro.

Lima (2006, p.10) diz que o início da carreira do professor é vista como uma das fases do processo de desenvolvimento profissional, ou seja, um *continuum*, que compreende tanto a experiência que vem a ser acumulada durante a vida na escola enquanto estudantes quanto a formação profissional inicial.

No que diz respeito ao professor que inicia sua carreira na Educação Profissional (EP) e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), é um momento delicado, principalmente por ter que enfrentar o desafio das especificidades dessas modalidades e, além dessas dificuldades, a criação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) trouxe novos desafios para a construção e a consolidação de uma proposta educacional que se pretende parte de uma política de inclusão social emancipatória (BRASIL, 2007). Então, o professor iniciante que irá trabalhar no PROEJA precisa articular a fase da descoberta própria da inserção na profissão à docência na EJA e num programa específico de integração com a EP, algo bastante complexificado.

O PROEJA foi criado em 2005, é oriundo do Decreto n.º 5.478, de 24 de julho de 2005, inicialmente Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, e depois foi substituído pelo Decreto n.º 5.840, de 13 de julho de 2006, que agora é o Programa de Integração das Modalidades de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e EP, ou seja, oferece uma formação básica e profissional para aqueles que não tiveram a oportunidade de estudar no tempo certo ou que não conseguiram ao menos entrar na escola que, é um direito assegurado para todos terem acesso a uma educação pública, gratuita e de qualidade, demandando, assim, um olhar diferenciado para a formação de professores que irão atuar nesse programa.

Segundo Mariano (2006, p. 17), “[...] todo começo é difícil! Nem sempre sabemos o que nos espera no caminho que começamos a percorrer [...]”; e completa ainda que o início da carreira docente, mesmo parecendo simples, não é. Muitos pensam ser simples pelo fato de ficarem por anos na escola e serem conhecedores

da profissão. O início na carreira é fundamental para o docente se descobrir como profissional, e as dificuldades podem levar muitos a desistir já na fase inicial. Mariano (2006) diz que:

Nós professores iniciantes na carreira, iremos vivenciar situações inusitadas a cada dia. Serão estas situações e a maneira que lidamos com elas que ajudarão a formar nossa identidade profissional. Continuaremos em processo constante e contínuo de formação. Aprenderemos a construir o nosso eu profissional com a ajuda de nossos pares, da equipe de direção, dos pais de nossos alunos e de nossos alunos também. (MARIANO, 2006, p. 25).

Diante do exposto, o objetivo deste texto foi identificar os desafios, as dificuldades e as descobertas de professores que iniciam a carreira na EP em cursos de PROEJA, no Instituto Federal de Brasília (IFB). Podemos dizer que o início da docência começa desde a graduação, no processo de formação inicial, com os estágios e atividades realizadas pelos alunos que serão os futuros professores (LIMA 2006). As complexidades desse início fazem parte da formação profissional do docente. Porém, as complexidades de ser professor em turmas do PROEJA vai além de lecionar apenas o conteúdo específico, pois o público que procura adentrar nessas turmas tem certas especificidades. Muitos procuram no PROEJA não só uma formação básica, mas também uma ascensão social, financeira e profissional.

O trabalho realizado seguiu uma abordagem qualitativa, que, segundo Ludke e André (1986), tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. O trabalho foi dividido em três etapas. Na primeira, realizou-se pesquisa bibliográfica em periódicos da Qualis¹ A1, A2 e B1, publicados no período de 2008 até o ano de 2015, utilizando as palavras-chave: “Professor bacharel”, “Professor docente”, “Professor da EPT”, “Profissionalidade docente”, “Professor Bacharel na Educação Profissional”, “Professor do PROEJA e PROEJA”.

¹ De acordo com Lins e Pessoa (2010, citado por Araújo, 2015, p. 17), “[...] os periódicos são avaliados por áreas em um processo anual (*sic*) de atualização e enquadrados em estratos indicativos de qualidade (*sic*) – A1, o de maior importância; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C – de menor importância.”

Na segunda etapa, realizou-se entrevistas semiestruturadas com quatro professores iniciantes no PROEJA do IFB, campus Samambaia. Para Manzini (1990/1991, p. 154), o foco da entrevista semiestruturada está voltado para o assunto sobre o qual preparamos roteiro com perguntas principais, podendo ser complementada por outras questões que sejam pertinentes ao momento da entrevista.

As entrevistas foram gravadas com a permissão dos professores, e todos foram avisados sobre o anonimato de suas identidades. Realizamos todas as entrevistas no Campus Samambaia-IFB, no período noturno antes do início das aulas.

Por último, fizemos a análise dos dados que foram coletados através das entrevistas. Para essa análise, nos orientamos por Bardin (1977) para a Análise de Conteúdo (pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados). Bardin se refere à Análise de Conteúdo como sendo um conjunto de instrumentos metodológicos em constante aperfeiçoamento, e é aplicável a diversos discursos.

2. Apontamentos sobre a produção relacionado ao professor iniciante na Educação Profissional

Na intenção de alcançarmos êxito em nossa pesquisa, realizamos revisão bibliográfica, tendo esta como referencial os periódicos da Qualis A1 e A2. Pesquisamos as seguintes revistas (Quadro 1):

Quadro 1: Revistas dos estratos A1, A2 e B1

A 1	
<i>Educação em Revista</i>	<i>Educação e Realidade</i>
<i>Educação e Pesquisa</i>	<i>Educação & Sociedade</i>
<i>Revista do Instituto de Estudos Brasileiros</i>	<i>Educar em Revista</i>
<i>Proposições</i>	<i>Revista Brasileira de Educação</i>
<i>Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação</i>	<i>Cadernos de Pesquisa</i>
A 2	
<i>Cadernos CEDES</i>	<i>Educação (PUCRS)</i>
<i>Revista Brasileira de História da Educação</i>	<i>Revista Diálogo Educacional</i>
<i>Revista Educação em Questão (UFRN)</i>	<i>Educar em Revista</i>
B 1	
<i>Educação e Cultura Contemporânea</i>	<i>Educação em Foco (UFMG)</i>
<i>Educação em Foco (UFJF)</i>	<i>Educação (UFSM)</i>
<i>Em Aberto</i>	<i>Inter-Ação (UFG. Impresso)</i>
<i>Leitura Teoria e Prática</i>	<i>Linhas Críticas</i>
<i>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</i>	<i>Sociedade e Estado (UnB)</i>
<i>Teias (Rio de Janeiro)</i>	<i>Educação Unisinos</i>

Fonte: Plataforma Sucupira (2013-2016).

No estrato A1, pesquisou-se 10 revistas, e foram encontrados o total de 2.370 artigos publicados. Dentre esses artigos, foram encontrados somente 18 artigos que continham uma ou mais palavras-chave que pesquisamos, e dentre esses 18, somente quatro tratavam do objeto da pesquisa. No estrato A2, pesquisou-se cinco revistas: nessas revistas, encontramos um total de 592 artigos, mas nenhum tratava do objeto da pesquisa. No estrato B1, foram 12 revistas, e nestas, foram encontrados 1.820 artigos, porém nenhum desses artigos tratava sobre o objeto da pesquisa.

Por meio da revisão bibliográfica encontramos um total de 4.782 artigos em 27 revistas pesquisadas, sendo que apenas 18 continham as palavras-chave, e somente quatro foram selecionados para a pesquisa. Foi estabelecido uma linha temporal dos artigos para a pesquisa, que deveriam ser datados de 2008 até o ano de 2015. Apesar do número significativo de artigos encontrados, percebemos que pouco se fala sobre o PROEJA, e quanto à inserção do professor no PROEJA, não encontramos nenhum artigo que abordasse essa temática.

Podemos perceber com os achados nos artigos que o assunto EJA/PROEJA ainda é pouco conhecido/debatido na pesquisa educacional representada pelos estratos das revistas elegidas.

Os artigos encontrados tratam da temática PROEJA, do professor e apresentam discussões sobre diversos aspectos com relação a esse programa, os quais apresentaremos a seguir o que cada artigo traz em seu contexto

No artigo “Educação profissional e PROEJA: processos de adesão e resistência à implantação de uma experiência”, de Andressa Aita Ivo e Álvaro Moreira Hypólito (2012), os autores mostram a resistência que alguns professores tiveram com a implantação do curso de Vestuário em 2007, em uma escola agrícola. Sendo um programa ainda desconhecido entre professores, gerou vários debates, divergências e discussões com relação à organização pedagógica, currículo, projeto político-pedagógico; sobre o PROEJA não ter a mesma legitimidade dos outros cursos, e de as políticas serem elaboradas em um contexto externo à instituição e depois inseridas

no contexto da escola, levando o professor a ter que se adaptar a essas políticas. Com isso, houve resistência de uns professores e dedicação de outros.

O objetivo do artigo “Trabalho docente na Educação Profissional e Tecnológica no PROEJA”, de Shiroma e Lima Filho (2011), foi analisar as especificidades do trabalho docente no PROEJA. Os autores fazem um panorama da educação no Brasil, e falam da criação do PROEJA, assim como das especificidades e dificuldades que passam os professores da Escola Profissional e Tecnológica (EPT) e do PROEJA. Apontam para a necessidade da formação inicial e continuada, e falam sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores do PROEJA que não têm uma formação específica. Por fim, apontam que é importante fazer mudanças no cenário da educação atual para que se mantenha o aluno e o professor em sala de aula; para isso é necessário a valorização do professor e condições adequadas de trabalho.

O artigo “O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA”, de Lucília Regina de Souza Machado (2011), analisa o desafio nacional da formação de professores para a EPT, o aspecto crítico da expansão que está sendo realizado nesse campo educacional e o atendimento das suas novas necessidades e demandas político-pedagógicas para esta modalidade. A autora fala dos desafios enfrentados pelo professor da EPT, trata de leis que regulamentam a Educação Básica e sobre a criação do PROEJA. Por fim, apresenta como resultado sete urgências que dizem respeito aos desafios atuais da formação inicial e continuada de professores para a EPT. Dentre estas, destacamos:

Promover o fortalecimento da identidade profissional dos professores por meio de políticas de formação, valorização e carreira docente, que levem à diminuição da grande heterogeneidade desse professorado, fator que dificulta seu processo de profissionalização. Desenvolver formação inicial e continuada que contribua para dar o sentido de pertencimento ao grupo social dos professores da EPT e que dialogue com as expectativas, realidades e desafios do trabalho da docência neste campo educacional. Estimular o conhecimento por parte dos professores dos determinantes internos e externos à sua atuação profissional, das condições da sua materialidade, das

crenças e valores em disputa, dos diferentes saberes que precisam convocar, das especificidades da profissão, das necessidades do desenvolvimento profissional e de como fomentá-lo. (SOUZA MACHADO, 2011, p. 703).

Por último, o artigo “Formação do docente da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: um diálogo com as faculdades de Educação e o Curso de Pedagogia”, de Olgamir Francisco de Carvalho e Francisco Heitor de Magalhães Souza (2014), discute o perfil de formação dos professores da Rede Federal de EPT. Destacam que, tanto a produção acadêmica como a proposição de política sobre essa formação, apesar de constantes debates, parecem não chegar a posições conclusivas no que se refere ao processo de formação desse docente, principalmente para a constituição de uma epistemologia para a EPT. Os autores ainda argumentam que a preocupação com a formação para a EPT está ausente na formação do pedagogo, sendo um problema nas faculdades de Educação de todo o País.

Percebemos nos artigos um silenciamento nos estratos Qualis/Capes sobre a temática do professor que inicia a carreira docente na EP, mais especificamente no PROEJA. Os artigos estão voltados para o aspecto político, para os sujeitos envolvidos no PROEJA, da aceitação ou não do curso, da formação inicial, do professor da EPT e outros assuntos, porém não se fala sobre quem é o sujeito que sai da universidade, que se forma professor e já vai lecionar nessa modalidade. Contudo, não podemos afirmar que em outros meios de divulgação científica a temática não possa estar sendo discutida, inclusive em outros estratos avaliados pela Capes. No nosso caso, quisemos destacar os estratos mais qualificados no sentido de perceber se a temática da inserção da docência no contexto da EP estava sendo debatida em periódicos bem avaliados que poderiam se tornar referências sólidas para estudos posteriores.

3. Diálogos com quem inicia a carreira docente no PROEJA

As entrevistas foram realizadas com professores do sexo masculino, e esse fato não se deu pela falta de mulheres docentes no curso. Todos os professores que se disponibilizaram a participar eram homens, e as mulheres que atendiam ao nosso perfil não estavam disponíveis. A seguir tabela com algumas características dos participantes da pesquisa.

Tabela 1: Perfil dos participantes

Professor	Idade	Formação	Atuação
M 1	25	Letras-Português	2015
M 2	27	Computação	2013
M 3	34	Engenharia Elétrica	2014
M 4	42	História	2011

Fonte: Elaboração das autoras.

De acordo com as entrevistas, nenhum dos professores pretendiam ingressar sua carreira diretamente no PROEJA, todos passaram em concurso e foram direcionados para essas turmas pela oferta já consolidada no campus Samambaia-IFB. Sabemos que pela verticalização do ensino, característica dos institutos apontada na Lei n.º 11.892/2008 que possibilita a atuação do professor em diferentes níveis de escolarização, os professores atuantes de qualquer campus do IFB podem ter que dar aula em turmas de PROEJA. Contudo, esse curso tem formato de programa, e pela recente implantação do Instituto no Distrito Federal, os professores poderiam optar por não dar aula no PROEJA, mas, mesmo assim, pela experiência anterior alguns destes professores, optaram por ficar nessas turmas.

Outro ponto em comum entre os professores é o fato de não terem tido em sua formação inicial nenhuma base para a EP, sentindo dificuldades em atuar com esse público por falta da temática nos cursos de sua graduação.

Passos e Novicki (2013, p. 2) afirmam que “[...] a situação da formação de professores para a educação profissional não é diferente do que ocorre com os demais docentes da Educação Básica” e que “[...] existe uma distância entre o que a universidade oferece e a realidade que está à espera do futuro professor”. (PASSOS; NOVICKI, 2013, p. 2). Ainda segundo esses autores:

Apesar das várias políticas públicas implantadas e do esforço das universidades em geral, ainda não se conseguiu formar bons profissionais para a área educacional em geral. Especificamente, no que diz respeito à EP, evidencia-se a necessidade de uma formação de professores para além do improvisado, superando-se a posição missionária do passado e deixando de lado ambiguidades quanto ao papel como profissional. Uma formação que integre teoria e prática e que faça o aluno aprender. (PASSOS; NOVICKI, 2013, p. 2).

Os professores concordam que essa falta de preparo nas universidades deixa uma lacuna na sua formação inicial, e a formação continuada é essencial para conseguir se adaptar e dar conta de trabalhar com esse público específico. Reconhecem, assim, que os cursos de capacitação que os Institutos oferecem são de grande importância para a sua capacitação docente.

A formação inicial é considerada por eles o primeiro passo para a docência. No entendimento de Bonfim (2011, p. 66), a formação inicial é:

A formação inicial de professores é entendida, [...] como aquela ministrada no nível de graduação, devendo possibilitar ao seu egresso, as condições de formação profissional, provendo condições ao melhor desempenho das atividades profissionais, posto que a docência é uma profissão, e como qualquer outra, precede de formação.

Os principais desafios relatados pelos professores foram ter que lidar com: i) defasagem de aprendizagem de conteúdos dos estudantes; ii) percepção das especificidades dos estudantes; iii) elevar autoestima dos alunos; iv) orientar a criticidade da sua história; v) tornar as aulas mais atrativas; e vi) trabalhar o lado emocional do aluno, mostrando a ele a importância de se reconhecer sujeito da

sua formação. Para os professores os desafios são importantes porque permitem que eles estejam sempre em busca de se aperfeiçoar, procurando se especializar naquilo que se propõem a fazer.

Como dificuldades os professores evidenciaram: i) a evasão dos alunos; ii) adaptação ao ritmo da turma; iii) horário de chegada e saída; iv) a apatia, adaptação do currículo; v) o cansaço e desânimo dos alunos; e vi) falta de conhecimento específico sobre o PROEJA na formação inicial. Os professores dizem que as dificuldades vão diminuindo ao longo dos tempo, vão aprendendo a lidar com as situações e procuram sempre resolver da melhor forma.

4. Conclusões

Pudemos identificar que o tema sobre a inserção dos professores no PROEJA ainda é pouco discutido no contexto dos periódicos bem avaliados pelo Qualis/Capes. Encontramos poucos artigos que tratavam sobre o PROEJA, e dentre eles, a temática da inserção desses professores iniciantes na carreira em turmas de PROEJA foi silenciada. Apesar de o assunto sobre EJA/PROEJA e EP estar em constante debate, ainda não é suficiente para dar conta de toda essa lacuna na formação do professor que iniciará a carreira na EP, e essas discussões ainda não são suficientes para abranger todos os aspectos que deveriam ser discutidos e que podem vir a ser de grande importância para estudos futuros.

No que diz respeito aos professores iniciantes, as dúvidas são muitas, as dificuldades e os desafios são pessoais, e esses desafios também se articulam com as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, público da educação de jovens e adultos. Percebemos que cada professor tem uma percepção sobre as questões que envolvem o início na carreira, e que as dificuldades no início da docência são de diversas ordens, podendo ser desde a formação inicial inadequada e sem conteúdo específico, até a relação professor-aluno.

Referências

ARAÚJO, Suzana Medeiros Diniz. *A docência masculina: estado da arte e a realidade do DF*. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Curso de Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BONFIM, Cristiane Jorge de Lima. *Os desafios da formação continuada de docentes para atuação na educação profissional articulada à educação de jovens e adultos*. 2011. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

BRASIL. Decreto n.º 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 14 jul. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm. Acesso em: 07 set 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Documento base. Brasília, agosto 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: 10 ago 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Documento Base: PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: 10 ago. 2017.

BRASIL. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 30 dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 10 abr. 2017.

CARVALHO, Olgamir Francisco de; SOUZA, Francisco Heitor de Magalhães. Formação do docente da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: um diálogo com as faculdades de Educação e o Curso de Pedagogia. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 35, n. 128, p. 883-908, set. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/ES0101-73302014124974>. Acesso em: 10 set 2017.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p. 31-61.

IVO, Andressa Aita; HYPOLITO, Álvaro Moreira. Educação Profissional e PROEJA: processos de adesão e resistência à implantação de uma experiência. *Educ. rev. [online]*, v. 28, n. 3, p. 125-142, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982012000300006>. Acesso em: 10 set 2017.

LIMA, Ermília Freitas de (Org.). *Sobrevivências no início da docência*. Brasília: Líber Livro, 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1986.

MANZINI, Eduardo José. A entrevista na pesquisa social. *Didática*, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARIANO, A. L. S. O início da docência e o espetáculo da vida na escola: abrem-se as cortinas... In: LIMA, E. F. (Org.). *Sobrevivências no início da docência*. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

PASSOS, Sara Rosinda Martis Moura; NOVICKI, Vitor. Formação de professores para a Educação Profissional: desafios atuais. In: XXVI Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, 2013, Recife. Políticas, Planos e Gestão da Educação: democratização e qualidade social, v. 1. p. 1-15, 2013. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/SaraRozindaMartinsMoura-ComunicacaoOral-int.pdf>. Acesso em: 27 maio 2016.

SHIROMA, Eneida Oto; LIMA FILHO, Domingos Leite. Trabalho docente na Educação Profissional e Tecnológica e no PROEJA. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 116, p. 725-743, jul.-set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a07v32n116.pdf>. Acesso em: 07 set. 2011.

SOUZA MACHADO, Lucilia Regina de. O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 116, p. 689-704, jul.-set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a05v32n116.pdf>. Acesso em: 07 set. 2011.

Profissionalidade docente na Educação Profissional

Este livro é fruto do esforço coletivo realizado na Universidade de Brasília (UnB) empreendido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPe). Esse esforço girou em torno de uma questão central: *Quais são as dimensões constitutivas da profissionalidade docente na Educação Profissional?*. Tomou, assim, o Instituto Federal de Brasília (IFB) como o principal campo de pesquisa. O IFB, único na capital federal, mediante transformação da Escola Técnica Federal de Brasília (ETFB), mostrou-se ser uma instituição peculiar para analisarmos a construção da profissionalidade docente dentro desse cenário de oferta da Educação Profissional na região. Trata-se de obra que buscou constituir em práxis a pesquisa acadêmica sob os princípios do trabalho coletivo e da reflexão e intervenção social na constituição da formação de professores. Teve como desafio dialogar com gestores e professores licenciados nas diversas áreas e na Pedagogia, além dos professores-bacharéis, que constroem a profissionalidade docente para atuar na Educação Profissional no cotidiano dos institutos federais no Brasil.

As organizadoras



EDITORA



UnB